

Igreja dos Reis Magos espera reforma

Fotos de Chico Guedes

É péssimo o atual estado da Igreja de Residência dos Reis Magos, em Nova Almeida, município serrano, que há muitos anos espera a restauração prometida pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Sphan. Na residência anexa à igreja, a madeira dos alpendres e do assoalho está apodrecida em vários pontos, cupins atacam portas e portais e diversas telhas estão quebradas.

Na igreja, a situação não é diferente. Quase todo o telhado está danificado o que causa infiltração de água nas paredes por ocasião das chuvas, o oratório de Santo Antônio e as quatro colunas do altar principal estão soltas e podem desabar e insetos estão corroendo a madeira que circunda o quadro Anunciação dos Reis Magos, pintado há muitos anos.

A caótica situação coloca em risco não só as instalações físicas do prédio como também a segurança dos visitantes vindos de todo o país, um número que aumenta significativamente nesta época das férias. A administradora da igreja, a jornalista Mariângela Pellegrano, informou ontem que os órgãos responsáveis pelo processo de restauração — a Ufes, a representação capixaba da Sphan e a Prefeitura da Serra — já foram comunicadas inúmeras vezes sobre os problemas e até agora não tomaram nenhuma providência pelo menos no sentido de recuperar o que está sendo destruído.

Falta de ação

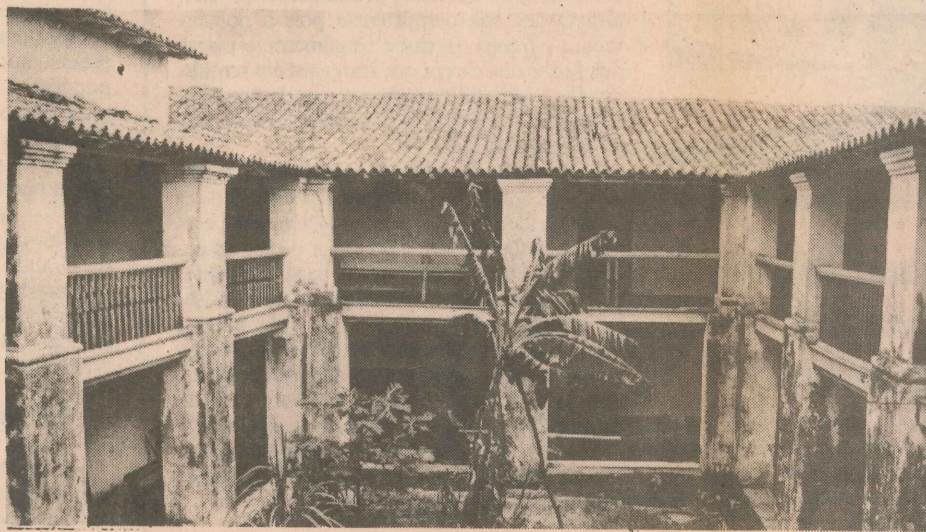
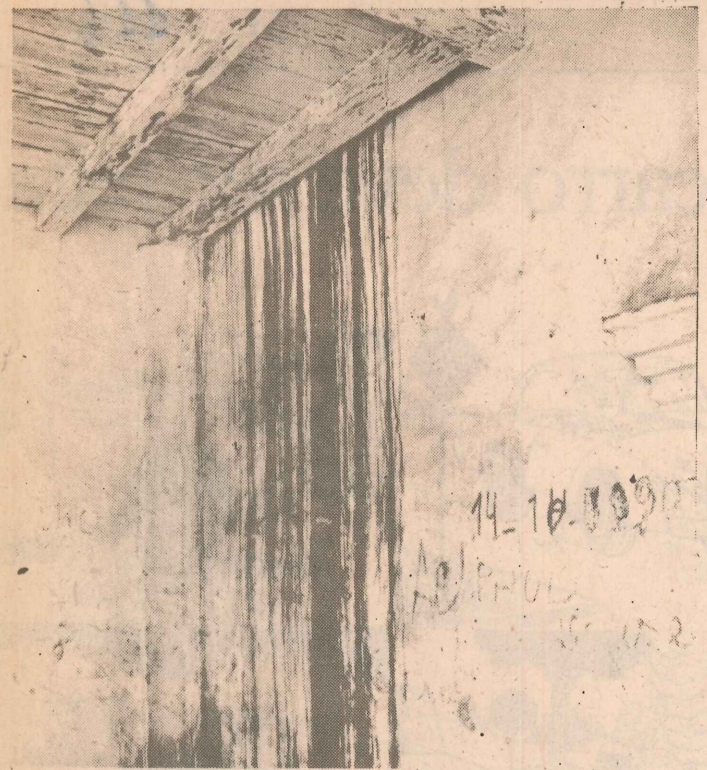
Já faz mais de 20 anos que a igreja, a residência — antiga morada dos jesuítas — a praça e a vila de Nova Almeida, ambas em frente à igreja, foram tombadas pelo antigo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Muito tempo depois, em torno de sete anos, a Ufes, a Sphan — órgão em que se transformou o Instituto — e a Prefeitura da Serra se uniram em convênio para assegurarem a restauração, mais o processo não saiu do papel. As dependências do prédio estão em condições deploráveis, a vila começa a ser descaracterizada com a construção de casas que fogem ao padrão estabelecido para o lugar e, embora há mais ou menos um ano se tenha sabido da chegada de antigos Cr\$ 100 milhões (Cz\$ 100 mil) para o início da restauração, os recursos não foram vistos.

A informação sobre a existência destes recursos — explica Mariângela — foi confirmada pelo representante da Sphan aqui no Estado, Pedro Fundão. “Ele chegou inclusive a dizer que o Cr\$ 100 milhões seriam administrados pelo Escritório de Engenharia Administrativa da Ufes e que seriam empregados na reforma dos telhados. Até agora não sabemos nem do dinheiro e nem do início das obras”.

Responsabilidades

De acordo com os termos do convênio, caberia à Ufes ceder a mão-de-obra técnica, a Sphan dar os recursos financeiros e também os técnicos e a prefeitura da Serra pagaria os funcionários que trabalham na igreja em serviços de vigilância, limpeza e na biblioteca, algo que vem cumprindo. Mas se faz a sua parte a prefeitura se esquece de algo fundamental de sua competência: proibir a construção de casas em estilo moderno que destoam das antigas, descaracterizam a vila e vão contra o estabelecido pelo tombamento.

A praça em frente à igreja, com seus coqueiros e o gramado, ainda conserva parte do



A Igreja dos Reis Magos tem cerca de 500 anos e, desde 1980 está aguardando a restauração de suas instalações. Os problemas das estruturas são muitos: infiltração de água nas paredes; telhados danificados; cupins destruindo as madeiras e as colunas do altar estão soltas, podendo desabar. A Ufes, Sphan e Prefeitura da Serra foram avisadas várias vezes sobre a situação da igreja e até agora nenhuma providência foi adotada visando a preservação de um dos patrimônios históricos do Espírito Santo.

seu aspecto original, segundo Mariângela. Mas atualmente, não pode servir como um lugar de lazer para a comunidade porque a própria prefeitura resolveu depositar nela uma enorme quantidade de paralelepípedos, terra e areia retirados das ruas de Nova Almeida onde estão sendo executadas obras de asfaltamento.

Sem esperanças

A Igreja de Residência dos Reis Magos, com aproximadamente 500 anos de existência, chama atenção pelas características de sua arquitetura pouco alterada nestes séculos mesmo não sofrendo muitas reformas. Mas Mariângela não tem muitas esperanças de que ela venha a ser restaurada brevemente considerando, principalmente, a desatenção dos órgãos que deveriam estar atuando há anos na restauração. Tempos atrás a residência anexa a igreja sofreu dois princípios de incêndio causados por curto-circuitos nas instalações elétricas e só não houve maiores problemas porque o vigia conseguiu contornar a situação.

Ela acha que a Igreja dos Reis Magos só vai mesmo merecer a atenção da autoridades

quando for atingida por um grave acidente. “Parece que todo mundo se esqueceu da restauração. A prefeitura, a Sphan, a Ufes e até os órgãos do governo que não têm a mínima preocupação com isto aqui. Acho que o dia em que desabar uma parede, ou pegar fogo, alguém vai se lembrar de que a igreja precisa ser restaurada”.

Melhor utilização

Das treze salas existentes na residência, apenas uma é utilizada como biblioteca que começou a ser formada recentemente. Mariângela defende o uso ativo de todas elas a partir da restauração e diz que poderiam servir de espaço para a própria comunidade ter os seus cursos de artesanato, de trabalhos manuais, na verdade, uma tentativa de preservação dos valores culturais da região.

Ela considera que a igreja pode representar, principalmente, um fator de manutenção das tradições de Nova Almeida por ser o único espaço disponível para os moradores exercitarem muitas atividades. “Na falta de lugar para se reunir, a comunidade está perdendo muitas de suas tradições. Manifestações como a festa dos Reis Magos já não acontecem

mais e o congo tem saído cada vez menos às ruas. Está acabando também a produção artesanal de redes para pesca, de confecção de esteiras de taboa, dos balaios de cipó e tudo isto está se perdendo porque não existe aqui um lugar para encontro dos velhos e moços. Se a igreja esivesse restaurada, ela poderia ser usada como um ponto onde os mais velhos passariam as suas tradições para os mais jovens”.

Importância

A igreja data do século XVI, mas passou a ter sua importância na primeira metade do XVII, quando obteve dos reis de Portugal uma enorme área de terra destinada aos índios. Seus edifícios foram inaugurados na mesma época, Serviram de base para a catequese dos índios Aimorés e Paranaubis de Minas Gerais. Também foi utilizada como primeiro centro divergente de civilização ao norte da Capitania, tornando-se em 1878 Casa de Câmara e cadeia da vila. A luta pela sua restauração começou em 1980, sendo que até hoje nenhuma providência foi tomada, no sentido de sua preservação.